

## CULTIVO IN VITRO DE RAIZ DE BUTIAZEIRO

Igor Cavalcante de Albuquerque<sup>2</sup>; Daiane Peixoto Vargas<sup>1</sup>; Leonardo Ferreira Dutra<sup>3</sup>; Raquel Rosa da Costa<sup>4</sup>; Rosa Lia Barbieri<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pós-doutorando PNPd Capes/CNPq. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS. E-mail: dvbio@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Agronomia, UFPEL, Pelotas, RS. E-mail: igorabuquerque@hotmail.com

<sup>3</sup> Pesquisador Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS. E-mail: leonardo.dutra@cpact.embrapa.br

<sup>4</sup> Doutoranda em Fruticultura, UFPEL. E-mail: raqrcosta@gmail.com

O butiazeiro é uma palmeira nativa do Brasil, que possui diversas oportunidades de uso econômico, e é listada entre as espécies ameaçadas de extinção da flora silvestre do Rio Grande do Sul. O volume reduzido de produção de mudas da espécie está associado, sobretudo, ao lento desenvolvimento vegetativo e à dormência natural das sementes. Diante do exposto, buscou-se na cultura de tecidos vegetais uma resposta mais viável a esses problemas, já que através da adição de fitohormônios na formulação de meios e controle do fotoperíodo é possível exercer uma maior influência sobre os indutores de crescimento da planta. O experimento foi realizado na Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, e teve como objetivo estabelecer um método de cultivo in vitro de raízes de butiazeiro. Para tanto, segmentos de raízes obtidas a partir da germinação in vitro de *Butia* sp. foram inoculados em meio MS contendo 30 mg L<sup>-1</sup> de sacarose, 100 mg L<sup>-1</sup> de mioinositol e fitorregulador Thidiazuron (TDZ), em quatro concentrações (0; 2,5; 5; e 10 mM), gelificado com ágar a 7 g L<sup>-1</sup>. O pH do meio foi ajustado para 5,8±1 antes da autoclavagem a 120°C, durante 20 minutos. As variáveis analisadas foram sobrevivência, oxidação, formação de raízes secundárias e calos. O experimento foi realizado em delineamento inteiramente casualizado, cada repetição constituiu-se por cinco frascos com cinco explantes cada, totalizando 25 explantes por tratamento. O percentual das respostas morfogênicas foi avaliado após 30 dias de cultivo. Os resultados demonstraram que, independente do tratamento, a porcentagem de sobrevivência foi de 87%. No entanto, a oxidação ocorreu em 94% do material avaliado. A formação de raízes secundárias foi evidente, ocorrendo, em média, em 64% dos explantes cultivados. Diante dos resultados obtidos, observa-se que a citocinina utilizada demonstra-se ineficaz em promover uma resposta organogênica da amostra. Contudo, todos os órgãos apresentaram elevada capacidade de desenvolver apêndices secundários, mecanismo que poderá viabilizar posterior regeneração completa do vegetal. Logo, conclui-se que o fitorregulador TDZ não teve nenhuma influência relevante na indução organogênica do material avaliado, indicando que a capacidade regenerativa da raiz do butiá é, neste caso, atribuída somente ao teor endógeno de hormônios reguladores, os quais permitiram um desempenho semelhante dos explantes tratados aos não tratados. Tal resultado demonstra que as raízes de butiá podem ser cultivadas em meio de cultura sem necessidade de fitorregulador específico.